Título

COMO PROCEDER APÓS IDENTIFICAÇÃO DA PERDA AUDITIVA EM BEBÊ

Autor(es)

1 - CLÁUDIA MARIA FELIX
2 - ROSINEI GASPARINO GOMES POLISELI CERNESCU
3 - MONIQUE STERSA ARCE SANTELI
4 - NAONNE SANTOS CAMARGO LUCIANO
5 - PAULA SUTO STUTZ
6 - POLLIANY FREIRE ORICOLI
7 - ROBERTA ANDRIAN DE OLIVEIRA PALUDETO
8 - TATIANE MARIA ROSSI
9 - THALITA ANTUNES DE ALMEIDA
10 - MARCELLE ALPINO LEVANDOWSKI

Descrição do(s) Autor(es)

1 - DOCENTE UNOPAR
2 - DOCENTE UNOPAR
3 - ALUNO GRAD. UNOPAR
4 - ALUNO GRAD. UNOPAR
5 - ALUNO GRAD. UNOPAR
6 - ALUNO GRAD. UNOPAR
7 - ALUNO GRAD. UNOPAR
8 - ALUNO GRAD. UNOPAR
9 - ALUNO GRAD. UNOPAR
10 - ALUNO GRAD. UNOPAR

Resumo

Com o avanço tecnológico e com a disseminação do programa de triagem auditiva neonatal nas maternidades Brasileiras, o papel do otorrinolaringologista e fonoaudiologos favorece a identificação precoce da perda auditiva, cuja incidência tem sido estimada em 1,2 a 5,7 para cada 1000 nascimentos. É necessário conhecimento de como proceder com esses bebês para que o impacto da perda auditiva no desenvolvimento da linguagem não tenha consequências desfavoráveis, pesquisas identificam que crianças com perda auditiva diagnosticada e com a reabilitação auditiva iniciada antes do 6 meses de idade, desenvolveram melhores habilidades cognitivas e de linguagem quando comparadas com as diagnósticadas após os 6 meses, independentemente do método de comunicação adotado.As limitações da investigações diagnósticas e dos métodos de reabilitação também devem ser discutidos, a fim de ser iniciada a reabilitação, com a adaptação da prótese auditiva, mesmo que ainda haja dúvida quanto ao grau de perda auditiva. A cooperação por parte da familia é essencial para assegurar um desenvolvimento normal da linguagem, iniciada a reabilitação a investigação etiológica da perda auditiva deve ter atenção da medicina pois a identificação da perda auditiva tem várias vantagens, inicialmente dirimindo dúvidas e resolvendo culpas e direcionado o tratamento nos casos diversos como por exemplos de perdas associadas a síndromes.A avaliação de um bebê requer além de preparo técnico a sensibilidade para lidar com questões de aspectos emocionais e de escolha de um processo de reabilitação .